



## **Análise da Evolução da Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1997 a 2003**

**Getúlio Vargas<sup>1</sup>**  
**Grasiely Cachoeira Félix<sup>2</sup>**  
**Marilú Luiza de Matos<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo propõe-se a discutir o tema Extensão Universitária a partir da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - órgão competente na institucionalização e realização desta atividade. Esta pesquisa é caracterizada por um estudo de caso com o objetivo de analisar o desempenho da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997 a 2003. Foram levantados os projetos e ações extensionistas oriundos de fontes secundárias, através de análise dos seus Boletins de Dados, a fim de identificar as formas das ações extensionistas praticadas pelos seus Centros. A coleta e análise da documentação abrangendo esses dados secundários foram realizadas junto à Secretaria Especial de Planejamento – SEPLAN da UFSC. Quanto ao desempenho acadêmico na atividade de Extensão, foram levantados dados primários dos Planos de Atividades Departamentais através de consulta ao Sistema de Informação Acadêmica - SIA no *site* da siaufsc. Os resultados da análise indicaram que a UFSC teve um crescimento linear progressivo na atividade de extensão no período analisado, sendo que os centros não tiveram um comportamento uniforme, e as tendências registradas com maiores índices de desempenho foram nas áreas da tecnologia, da saúde, das ciências agrárias e ciências humanas.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Universidade Federal de Santa Catarina.

### **1 INTRODUÇÃO**

A universidade parte integrante do universo do conhecimento e principalmente do desenvolvimento do pensamento científico da humanidade, contribui para o progresso da humanidade e está inserida no contexto social de cada época e lugar, formando assim, sociedades não isoladas, ‘expressando’ suas atuações e influências tanto sobre o presente como o futuro, envolvendo conhecimento, cultura, ciência, pessoas, trabalho, renda, produtos e serviços.

A universidade constitui-se num instrumento primordial entre a sociedade acadêmica e a sociedade comunitária e a UFSC atua através do conjunto de suas atividades de Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração, na qual as ações mediadoras da atividade extensão se realizam procurando, dessa forma, concretizar suas funções e, assim, localizar essas ações em um sistema de relações sociais que lhes dá consistência e significado.

De acordo com Nascimento (1998, p. 12), a Declaração Mundial, sobre a Educação Superior no Século XXI feita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência

---

<sup>1</sup> Administrador, Mestre em Administração pelo CPGA/UFSC

<sup>2</sup> Mestranda em Administração pelo CPGA/UFSC

<sup>3</sup> Administradora, Mestre em Administração pelo CPGA/UFSC



e Cultura – UNESCO – afirma que “a educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade”.

Assim, a extensão deve ser realizada considerando o compromisso social da universidade, como instituição de natureza pública, empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, devendo ser realizada preferencialmente em articulação com as administrações públicas, segundo a Avaliação Nacional da Extensão Universitária, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001, p. 25).

Acredita-se que qualquer ação desenvolvida pela atividade de extensão, através da universidade, visa agregar valores sociais e culturais à comunidade. Neste sentido, as ações desenvolvidas nas Instituições de Ensino, por meio de laboratório, curso, biblioteca ou projeto de cooperação direcionada a empresas, escolas ou comunidades, a universidade está estendendo o conhecimento desenvolvido nas atividades de ensino e pesquisa. Por isso, o compromisso dos educadores e pesquisadores, especialmente das universidades públicas, devem estar alinhados com os interesses da sociedade que as mantém, para responder às suas expectativas na realização das ações extensionistas.

No Brasil, várias ações, tais como os Encontros Nacionais do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas e a criação de um Programa de Avaliação Institucional do MEC desencadeiam discussões com objetivos de rever e avaliar o compromisso da universidade com a sociedade e os setores menos favorecidos da população, promovendo mudanças sobre o papel da universidade pública e sua função social.

A extensão é a atividade acadêmica capaz de imprimir novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária 2000/2001.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina na atividade de Extensão no período de 1997 a 2003.

## **2 DEFINIÇÃO DE EXTENSÃO**

A atividade Extensão, nesse contexto, significa estender-se, em levar algo a algum lugar ou até alguém. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, compreende-se o conceito de Extensão

como a prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (SESu/MEC, 1999).

A extensão é entendida também “como a interação entre a universidade e comunidade, através de projetos conjuntos, visando contribuir para o desenvolvimento da sociedade e para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na universidade”. (UFSC, Res. 05/CUn/1998).



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras reafirma princípios e diretrizes formuladas ao longo de seus treze anos de atuação, concebendo a Extensão como

um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população (2001, p. 23-24).

Por meio da atividade de Extensão, a universidade procura concretizar suas funções ou atribuições na sociedade e, ainda, influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando, assim, uma troca de valores e conhecimentos entre universidade e meio.

Para a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – a Extensão é uma das funções básicas da Universidade, “é a interação sistematizada desta com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa”. (UFSC, Res. 05/CUn/1998).

São vários os enfoques sobre a Extensão Universitária e suas relações com a comunidade acadêmica e social. Por isso, a discussão conceitual sobre o assunto é contínua e a sua definição é uma construção permanente.

Nestas duas últimas décadas, as universidades brasileiras estão procurando o melhor caminho para valorizar e promover o desenvolvimento dos projetos e programas de extensão junto à comunidade, com o intuito de promover a integração da comunidade no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações de extensão e também viabilizar a divulgação e socialização de projetos e programas.

### **3 HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL**

A história da extensão universitária no Brasil teve três interlocutores ao longo de seu desenvolvimento: os Discentes, o Estado e as Instituições de Ensino Superior – IES.

Foi na República que surgiram os primeiros estabelecimentos de Ensino Superior no Brasil com o nome de Universidade. A Universidade Livre de São Paulo surgiu em 1912, a Universidade de Manaus que surgiu em 1913 e a Universidade do Rio de Janeiro que surgiu em 1920 e foi a primeira a se denominar Universidade. (SOUZA, 2000).

A “Extensão Universitária no Brasil deve sua origem ao Movimento Estudantil”, que a concebia “como um instrumento de utilização das potencialidades da universidade de modo tal que aproximasse instituição de ensino e sociedade, e a operacionalização dessas propostas dar-se-ia através das Universidades Populares”. (SOUZA, 2000, p. 23-31).

A participação dos estudantes foi muito importante para a evolução da extensão, pela maneira como eles entendiam seu papel social, atuando de forma direta nos principais problemas da sociedade, caracterizado pela aliança dos estudantes com os trabalhadores oprimidos.

Durante o período do Brasil Colônia até o Estado Novo, a participação dos estudantes ocorreu de forma não organizada, nos movimentos políticos da época, com ações esporádicas.



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Porém, no período do Estado Novo até o Golpe de 1964, pode-se perceber a presença dos jovens nos mais diversos cenários da vida política e social do país, por meio da União Nacional dos Estudantes – UNE –, criada em 1937.

No período do golpe de 1964 até dias atuais, a força do movimento estudantil foi sutilmente direcionada pelo Estado para atuar nos serviços de Extensão, via projeto Rondon e, em substituição à UNE o Estado criou o Diretório Nacional dos Estudantes – DCE. Com a reforma da Lei 5.540/68, a Extensão passou a ser tratada, então, como mais uma função da Universidade, reafirmando a participação discente no processo de desenvolvimento do país, tendo a Universidade como um agente de transformação social.

De acordo com Souza (2000, p. 49), a “Extensão, antes uma bandeira de luta do Movimento Estudantil, foi tomada pelo Estado, institucionalizada pela força da lei da reforma do ensino, e então, devolvida aos estudantes como um desafio político”.

Até a década de 60 o Estado pouco se pronuncia sobre o assunto, sendo que do Brasil Colônia até a Revolução de 1930, não se encontra nenhum registro e a própria história não encaminha para a existência de qualquer preocupação com a extensão na universidade por parte do Estado. (SOUZA, 2000).

No final da década de 1920 e início da década de 1930, aparece a primeira legislação sobre Extensão Universitária no Decreto Lei Nº 19.851, de 11 de abril de 1931, com o surgimento do primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras. O termo Extensão aparece neste documento como organismo da vida social da universidade. Esta é reconhecida pelo oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional. No Art. 42 dessa Lei, a extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, organizados pelos diversos institutos da universidade destinados à difusão dos conhecimentos úteis e ajuda individual ou coletiva à solução de problemas sociais.

No início da década de 60 aparecem três formulações de extensão universitária no sentido de relacionamento entre universidade e sociedade, que assumiram maior dimensão: o Centro Popular de Cultura – CPC, o Serviço de Extensão Cultural – SEC e a Universidade Volante (Gurgel, 1986).

Em 20 de novembro de 1961, na Lei no. 4.024, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que se vê é um reforço da extensão como prestação de serviços, no sentido de ‘ilustrar as massas’ e ‘assisti-las’. Tendo a extensão uma forte concepção de caráter assistencialista e, sendo pensada como uma forma das demais funções das IES, o caráter das universidades é de mediação e articulação.

A partir do Golpe de 64 o Estado assume o papel de coordenador único de toda e qualquer atividade extensionista na universidade, com uma concepção assistencialista, como prestação de serviço, dirigido às comunidades carentes, sem ônus para as mesmas. Nessa ocasião foram criados o Projeto Rondon e o *Campus Avançado*.

Nesse período, surgem também os programas e projetos de extensão, tais como o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC, a Operação Mauá e o Centro de Integração Empresa-Escola.

O CRUTAC e o *Campus Avançado* “são considerados como as únicas experiências de características nacionais de extensão universitária sob a forma de Ação Comunitária” (SOUZA, 1975, p. 115).

A partir de 64, no Projeto Rondon, os estudantes são convidados a ficar a serviço do Estado no seu projeto de integração e segurança nacional. “Não podemos afirmar que se tratava de uma prática de Extensão Universitária, pois não estava diretamente relacionada às





## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



questões universitárias e nem foi resultado de iniciativa da mesma”. Segundo Gurgel (1986, p. 120), “ele abriu espaços em suas operações nacionais, regionais e especiais, que permitiu às universidades o exercício de ações extensionistas”.

O termo Extensão Universitária retorna no texto da Lei nº. 5.540/68, que a converte obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior. E a partir de 1969, começou a ocorrer uma integração entre o projeto Rondon e as Universidades com a instalação dos *Campi* Avançados assumidos pelas universidades penetrando no interior do país integrando-se com as comunidades para contribuir no seu desenvolvimento, sendo que “o ponto em comum entre Projeto Rondon, Extensão Universitária e *Campi* era a possibilidade de integração das regiões carentes através de ações interiorizadas” (SOUZA, 2000, p. 71).

Na década de 80, com a abertura política, identificam-se alterações na institucionalização da extensão. O Estado, através do Ministério da Educação, pelo Decreto Lei no. 252/67 (BRASIL, 1967), artigo 10, onde se lê que a Universidade deverá estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, “as atividades de ensino e pesquisa que lhes são inerentes”, coloca a extensão como uma forma de execução das demais funções das IES. Nesse período, surge o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987. O Fórum passa a ser o representante legal das IES, que se integra com o MEC, representante oficial do Estado, para avanço em relação à construção de uma concepção para a Extensão Universitária, no conceito, institucionalização e financiamento.

A partir daí a prestação de serviços gratuitos às comunidades carentes começa a ser substituída por novas alternativas, propondo que a Extensão Universitária deva ir além do assistencialismo.

A Constituição de 1988, afirma no artigo 207, o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que regula as Universidades Brasileiras desde a sua promulgação. A nova lei, no artigo 49, parágrafo terceiro, de acordo com Souza (2000, p. 17), coloca a Extensão como instrumento de difusão, para a população, das conquistas e dos benefícios produzidos dentro da Universidade.

A primeira experiência de extensão universitária, surgida no Brasil, ocorreu na Universidade Livre de São Paulo, em 1912, onde também foi definida a primeira formulação extensionista do país: os cursos de extensão (GURGEL, 1986, p. 32).

Em 1929, por iniciativa da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, foi realizada a primeira experiência técnica com os agricultores, com a Primeira Semana do Fazendeiro, representando a primeira forma de extensão sistematizada de acordo com o modelo norte-americano, na linha de prestação de serviços ao meio rural no Brasil (GURGEL, 1986, p. 62-63).

Em 1987, no primeiro encontro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, para a institucionalização da extensão, os mesmos definiram e adotaram medidas e procedimentos ao direcionamento das atividades acadêmicas de relevância social, com relação à metodologia, à estrutura universitária e à valorização da extensão regional e nacional.

Na metodologia, as IES públicas “orientarão sua política de extensão objetivando prioritariamente a transformação social que implique melhoria das condições de vida da população” e, com relação à estrutura, “caberá aos departamentos acadêmicos a promoção e a execução das atividades de extensão, de forma articulada às de ensino e pesquisa” (NOGUEIRA, 2000, p. 12-13).



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Nas Universidades Brasileiras sempre predominou o desempenho na prática do ensino pelas dificuldades em geração de recursos financeiros para fomentar projetos universitários para enriquecer a pesquisa e a extensão.

### 4 A EXTENSÃO NA UFSC

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Santa Catarina a UFSC, autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824 de 15 de julho de 1969), é uma instituição de ensino superior e pesquisa, com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

A estrutura e métodos de funcionamento da UFSC desenvolvem-se com o conjunto das atividades fins que são: ensino, orientação, pesquisa, extensão e formação; e a atividade meio que é a administração. ([www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março de 2004).

A comunidade universitária da UFSC é constituída pelos professores – Corpo Docente –, alunos – Corpo Discente e Funcionários – Corpo Técnico-Administrativo. (Estatuto UFSC, Título V, Art. 69).

O regime de trabalho do Corpo Docente é fixado em função das horas semanais de trabalho, com ou sem dedicação exclusiva. (Estatuto UFSC, Título V, Cap. I, Art. 75).

Muitos Docentes além de desenvolverem atividades fins participam também da atividade meio, que é a administração acadêmica, principalmente nas áreas de planejamento.

A UFSC está subdividida em unidades universitárias, denominadas Centros, que agrupam, em suas funções, o ensino e a pesquisa básicas, congregando áreas fundamentais de conhecimento humano, estudando em si mesmo ou em vista de ulteriores aplicações e desenvolverão o ensino ou formação profissional e a pesquisa aplicada. (Estatuto UFSC, Cap. II, Art. 9º).

Os Centros são formados por subunidades universitárias denominadas Departamentos, para efeitos de organização administrativa, didática, bem como de distribuição de pessoal.

A figura abaixo ilustra a estrutura organizacional dos onze Centros e seus respectivos cinquenta e cinco Departamentos da UFSC.

<p>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  CAL – Departamento de Ciências e Tecnologia de alimentos  AQI – Departamento de Aqüicultura  ENR – Departamento de Engenharia Rural  FIT – Departamento de Fitotecnia  ZOT – Departamento de Zootecnia</p>	<p>CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO – CSE  CCN – Departamento de Ciências Contábeis  CNM – Departamento de Ciências Econômicas  DSS – Departamento de Serviço Social  CAD – Departamento de Ciências da Administração</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCB  FMC – Coordenação Especial de Farmacologia  BQA – Departamento de Bioquímica  CFS – Departamento de Ciências Fisiológicas  MOR – Departamento de Ciências Morfológicas  BEG – Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética  BOT – Departamento de Botânica  ECZ – Departamento de Ecologia e Zoologia  MIP – Departamento de Microbiologia e Parasitologia</p>	<p>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS  ACL – Departamento de Análises Clínicas  CIF – Departamento de Ciências Farmacêuticas  CLC – Departamento de Clínica Cirúrgica  CLM – Departamento de Clínica Médica  NFR – Departamento de Enfermagem  STM – Departamento de Estomatologia  NTR – Departamento de Nutrição  PTL – Departamento de Patologia  DPT – Departamento de Pediatria  SPB – Departamento de Saúde Pública</p>



	DTO – Departamento de Tocoginecologia CENTRO DE DESPORTOS – CDS DEF – Departamento de Educação Física
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ DIR – Departamento de Direito	CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED CIN – Departamento de Ciências da Informação MEN – Departamento de Metodologia de Ensino EED – Departamento de Estudo Especializado em Educação
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS – CFM FSC – Departamento de Física MTM – Departamento de Matemática QCM – Departamento de Química	
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE EGR – Departamento de Expressão Gráfica LLV – Departamento de Língua e Literatura Vernáculas LLE – Departamento de Língua e Literatura Estrangeira JOR – Departamento de Jornalismo	CENTRO TECNOLÓGICO – CTC ARQ – Departamento de Arquitetura e Urbanismo DAS – Departamento de Automação e Sistemas ECV – Departamento de Engenharia Civil EEL – Departamento de Engenharia Elétrica EMC – Departamento de Engenharia Mecânica ENS – Departamento de Engenharia Sanitária Ambiental EQA – Departamento De Engenharia Química de Alimentos EPS – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas INE – Departamento de Informática e de Estatística
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH ANT – Departamento de Antropologia SPO – Departamento de Sociologia e Ciências Políticas FIL – Departamento de Filosofia GCN – Departamento de Geociências HST – Departamento de História PSI – Departamento de Psicologia	

Figura 01 – Quadro da Estrutura Organizacional dos Centros e Departamentos da UFSC

Fonte: Catálogo Bibliográfico da UFSC 2001

Quanto aos fins, os departamentos, desenvolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de suas áreas específicas e trabalhar com no mínimo 15 docentes (Estatuto UFSC, Cap. III, Art. 10).

A extensão poderá alcançar o âmbito de toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos, estágios e serviços que serão realizados conforme plano e normas específicas.

Dessa forma, percebe-se também a presença da interdisciplinaridade na otimização dos recursos acadêmicos na prática da atividade de extensão e, dessa forma, utilizando as várias áreas de conhecimento na solução dos problemas da comunidade envolvida.

A extensão na UFSC está presente desde a aprovação do seu primeiro Estatuto, em 1961, quando se definiu que “os cursos de extensão destinam-se a difundir o conhecimento da técnica e terão duas modalidades: de extensão popular e de atualização cultural”.

Em 1967, segundo Lima (1980), a UFSC criou o primeiro curso de Treinamento e Aperfeiçoamento do pessoal Administrativo das Universidades Brasileiras, conhecido como “Ciclo de Administração Universitária”, que durou três anos.

Participaram deste curso 261 (duzentos e sessenta e um) diretores técnicos de 40 (quarenta) universidades brasileiras, filiadas ao Conselho, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. As turmas tinham de 25 (vinte e cinco) a 40 (quarenta) alunos, duravam um período de 30 dias, com aulas de 8 (oito) horas diárias.

Em 1980, de acordo com Relatório Social da UFSC de 2002, foi fundado o Hospital-Escola com 268 leitos e 1.174 funcionários permanentes, 214 contratados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária - FAPEU e 151 terceirizados.



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Para a UFSC são consideradas formas de extensão quaisquer tipos de eventos que envolvam, mesmo que parcialmente consultorias, assessorias, cursos, simpósios, conferências, seminários, debates, palestras, atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e outras afins, propostas individual ou coletivamente, realizadas na Universidade ou fora dela (UFSC, Res. 05/CUn/1998).

A Extensão na Universidade de Santa Catarina, com quarenta e quatro anos de existência, de acordo com Proença (2002, p. 20), em 2001 registrara mil duzentos e setenta e seis eventos e o Programa Bolsa de Extensão, com doze anos de funcionamento ofereceu, em 2002, duzentos e oito bolsas para projetos selecionados. O número de eventos de extensão vem sendo incrementado a cada ano.

### 5 METODOLOGIA

Quanto aos fins esta pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso histórico-organizacional, de predominância quantitativa e perspectiva longitudinal. Quanto aos meios, a pesquisa foi ao mesmo tempo bibliográfica, documental e de campo.

No contexto desta pesquisa as variáveis em estudo foram mensuradas numericamente, possibilitando, em termos técnicos, uma análise de dados. Esta análise partiu da identificação, classificação e codificação dos dados levantados e posteriormente analisados quantitativamente pelo método Estatístico Descritivo através da Distribuição de Frequências, classificação simples; Média e Média Percentual.

A população desta pesquisa é composta por todos os Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Durante a pesquisa foram utilizados dados quantitativos, obtidos por meio de fontes secundárias de informações, como catálogos, boletins, relatórios, estatutos, normativas, *site* na *internet* e outros.

Foram levantados os projetos e ações extensionistas oriundos de fontes secundárias, através de análise dos Boletins de Dados da UFSC, a fim de identificar as formas das ações extensionistas praticadas pelos Centros da UFSC. A coleta e análise da documentação abrangendo esses dados secundários foram realizadas junto à Secretaria Especial de Planejamento – SEPLAN da UFSC.

Quanto ao desempenho acadêmico na atividade de Extensão, foram levantados dados primários dos Planos de Atividades Departamentais através de consulta ao Sistema de Informação Acadêmica - SIA no *site* [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br).

Faz-se necessário ressaltar algumas limitações que surgiram durante a realização da pesquisa:

- As ações extensionistas são compiladas por ano e não por semestre. Sendo assim, também foram analisadas e apresentadas por ano.
- Para a análise do desempenho, foram levantados dados dos Planos de Atividades Departamentais, sendo que, com relação aos Docentes, registrou-se somente os cadastrados ativos em horas de trabalho.
- Identificaram-se variações entre os períodos, nas análises realizadas, tanto nas horas totais como nas horas na extensão, mas não foi possível identificar as causas.
- Identificou-se que muitas horas e ações extensionistas trabalhadas e realizadas na atividade de extensão não são registradas, pois alguns professores trabalham em mais de uma atividade da UFSC, limitando assim suas cargas horárias para registrar.





➤ Ressalta-se ainda, que no Número de Docentes Total-Geral – NDTG – e Horas Total-Geral – HTG – estão registradas os Docentes substitutos que não participam da atividade de Extensão (Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993, portaria nº 678 de 1998 da UFSC).

## 6 RESULTADO DA PESQUISA

Para analisar o investimento geral da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão, calculou-se sobre as Horas Total-Geral – HTG – destinadas ao conjunto de todas as atividades da UFSC, a saber: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração de cada período, o percentual correspondente as Horas destinadas à atividade de Extensão – % HTGE. Da mesma forma calculou-se sobre os Docentes destinados a todas as atividades da UFSC – NDTG – de cada período, o percentual correspondente aos Docentes destinados à atividade de Extensão – % NDTGE.

Ressalta-se ainda, que em HTG e NDTG estão registradas os Docentes substitutos e suas respectivas horas de trabalho, mas que não participam da atividade de Extensão.

A tabela a seguir possibilitou a análise de investimento geral da UFSC na atividade de Extensão no decorrer do período analisado.

Tabela 1 – Evolução do investimento geral da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão

PERÍODO	HTG	HTGE	%HTGE	NDTG	NDTGE	%NDTGE
1997/I	66.522	1.858,0	2,79%	1.769	293,0	16,56%
1997/II	67.155	539,0	0,80%	1.770	539,0	30,45%
1998/I	69.412	4.170,5	6,01%	1.838	659,0	35,85%
1998/II	68.999	4.553,5	6,60%	1.828	746,0	40,81%
1999/I	69.250	4.543,0	6,56%	1.845	730,0	39,57%
1999/II	69.566	4.894,0	7,04%	1.863	774,0	41,55%
2000/I	69.564	5.221,0	7,51%	1.864	797,0	42,76%
2000/II	69.277	5.368,5	7,75%	1.861	822,0	44,17%
2001/I	69.126	5.412,5	7,83%	1.860	835,0	44,89%
2001/II	67.660	5.390,5	7,97%	1.827	839,0	45,92%



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



2002/I	69.186	5.580,0	8,07%	1.869	893,0	47,78%
2002/II	69.086	5.781,6	8,37%	1.872	917,0	48,99%
2003/I	68.337	5.465,5	8,00%	1.855	927,0	49,97%
2003/II	67.904	5.262,5	7,75%	1.845	890,0	48,24%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Observou-se que as Horas Total-Geral para todas as atividades oscilaram e diminuíram até o final do período, porém, não foi possível identificar as causas desse comportamento.

O investimento em Horas na atividade de Extensão da UFSC teve um crescimento progressivo quase linear, pois somente nos períodos de 1997/II, 1999/I, 2003/I e II ocorreram pequenas diminuições.

Observou-se que em 1998/I registrou um aumento de NDTG. Ao identificar as causas desse aumento constatou-se que ocorreram contratações de Docentes substitutos.

No NDTG ocorreu uma oscilação para menos nos períodos de 1998/II, 2000/II a 2001/II 3 2003/I e II. Já com relação ao NDTGE, observaram-se apenas duas oscilações para menos nos períodos de 1999/I e 2003/II. Notou-se que mesmo havendo uma redução do NDTG, o NDTGE aumentou.

Portanto, o investimento geral da UFSC foi bem maior em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

### 6.1 Análise da Evolução da Extensão nos Centros

Para registrar a participação de cada Centro na atividade de Extensão calcularam-se as Médias de cada Centro nas Horas Totais – Média HT – destinadas a todas as atividades; Média % de participação nas HT no desempenho geral da UFSC – HT Geral –; Média % de participação em HE no desempenho geral da UFSC – HE Geral –; Média % de investimento do Centro em Horas na atividade de Extensão – Centro HE –; Média de Número de Docentes destinados a todas as atividades – Média ND –; Média % de participação em ND no desempenho geral da UFSC – NDE Geral –; Média % de participação em NDE no desempenho geral da UFSC – NDE Geral –; Média % de investimento do Centro em NDE – Centro NDE – e número de Eventos Realizados pelos Centros, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 2 – Participação e investimento dos Centros no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Centro	Média HT	Média % Particip. HT Geral	Média % Particip. HE Geral	Média % Invest. Centro HE	Média ND	Média % Particip. ND Geral	Média % Particip. NDE Geral	Média % Invest. Centro NDE	Eventos Realiz.
CCA	2.609	3,80%	6,19%	11,07%	68	3,70%	6,67%	71,20%	1.323
CCB	5.878	8,56%	6,21%	5,02%	153	8,29%	6,51%	32,1%	1.020
CCE	6.279	9,15%	7,67%	5,50%	163	8,88%	7,00%	32,00%	632
CCJ	2.260	3,29%	2,04%	4,21%	71	3,87%	1,37%	16,6%	502
CDS	2.216	3,23%	6,18%	13,58%	56	3,04%	4,67%	62,8%	491



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004

CCS	12.852	18,72%	25,50%	9,34%	368	19,98%	25,58%	52,4%	1.551
CED	3.972	5,79%	6,44%	7,59%	107	5,82%	5,67%	39,02%	860
CFH	6.860	9,99%	6,42%	4,45%	177	9,64%	5,60%	24,3%	1.069
CFM	6.693	9,75%	5,51%	3,96%	172	9,34%	4,84%	22,0%	350
CSE	4.660	6,79%	3,79%	3,92%	131	7,14%	3,79%	22,2%	544
CTC	14.369	20,93%	24,07%	8,24%	374	20,31%	28,33%	58,7%	2.181

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Todos os Centros registraram uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão.

A participação dos Centros no desempenho geral da UFSC tanto em Horas Totais, Horas na atividade de Extensão, Número de Docentes, Número de Docentes na atividade de Extensão e Número de Eventos realizados está diretamente relacionado com o potencial de recursos de cada Centro.

O CDS e o CCA apesar de baixo potencial tanto em HT quanto em ND foram os Centros que registraram os maiores índices de investimento em ambas as variáveis na atividade de Extensão. Porém o CDS foi o segundo Centro em realização de eventos.

O CTC e o CCS foram os Centros que mais contribuíram no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão. Contudo os índices de investimento tanto em Horas quanto em Docentes apesar de altos, não foram os maiores entre todos os Centros, porém com o alto potencial dos respectivos Centros nestas variáveis, o investimento resultou em alta participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

O Centro de Ciências Agrárias – CCA – registrou a segunda menor média de Docentes para todas as atividades; essa é a razão pela qual, apesar de ter um alto investimento em Docentes na atividade de Extensão, a contribuição no desempenho geral da UFSC nessa atividade foi muito baixa.

O Centro tem cinco Departamentos, sendo que o Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos – CAL – foi o que mais investiu em Horas, enquanto o Departamento de Fitotecnia – FIT – foi o que mais investiu em Docentes na atividade de Extensão. Porém, os Departamentos que mais contribuíram para o desempenho do Centro foram o Departamento de Zootecnia – ZOT – e o Departamento de Fitotecnia – FIT –, isso porque registraram a maior média potencial de docentes para todas as atividades.

O Centro de Ciências Biológicas, apesar do potencial em Horas e Docentes, teve seu investimento em Docentes na atividade de Extensão superior às Horas.

O Centro de Ciências Biológicas – CCB – tem oito Departamentos, sendo que o Departamento de Microbiologia e Parasitologia – MIP – bem como o Departamento de Ecologia e Zoologia - ECZ e Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética – BEG – são responsáveis por grande parte do desempenho do Centro nessa atividade.

O Centro de Comunicação e Expressão – CCE – tem quatro Departamentos, sendo que o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira –LLE – foi responsável por mais de cinquenta por cento do desempenho do centro na atividade de Extensão.

O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ – tem somente o Departamento de Direito – DIR, único responsável pelo desempenho do mesmo. Foi o Centro que menos investiu e contribuiu em todos os itens no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

O Centro de Desportos – CDS – foi o Centro que registrou a média mais baixa de Horas Totais para todas as atividades, ou seja, 2.216 Horas Semanais. Apesar do alto investimento em Docentes na atividade de Extensão, o índice de participação foi baixo porque



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



o Centro tem somente 56 Docentes para todas as atividades. Registrou também o maior índice de investimento, entre todos os Centros, em Horas na atividade de Extensão, que foi 13,58%. O Centro tem somente o Departamento de Educação Física – DEF, único responsável pelo desempenho do mesmo.

O Centro de Ciências da Saúde – CCS – foi o segundo Centro a contribuir no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão. Registrou o maior índice de participação em Horas e o segundo em Docentes na atividade de Extensão. O Centro tem onze Departamentos, sendo que o Departamento de Pediatria – DPT –, o Departamento de Estomatologia – STM – e o Departamento de Patologia – PTL – foram os que mais investiram em Docentes e Horas na atividade de Extensão. Contudo, os que mais contribuíram para o desempenho geral do Centro foram os Departamento de Estomatologia – STM –, o Departamento de Enfermagem – NFR – e Departamento de Clínica Cirúrgica – CLC –. Isso ocorreu porque os respectivos Departamentos tiveram médias potenciais de Docentes e Horas para todas as atividades bem altas em relação aos outros Departamentos do mesmo Centro.

O Centro de Educação – CED – tem três Departamentos, sendo que o Departamento de Estudo Especializado em Educação – EED – e o Departamento de Metodologia do Ensino – MEN – foram os que mais contribuíram para o desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH – apesar do elevado potencial em Horas investiu mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. Tem seis Departamentos, sendo que o Departamento de Psicologia - PSI e o Departamento de Geociências - GCN foram os que mais investiram e contribuíram para o desempenho do Centro na atividade de Extensão.

No Centro de Ciências Físicas e Matemática – CFM – Os resultados mostraram que o investimento na atividade de Extensão foi inversamente proporcional aos potenciais de cada Departamento tanto em Horas como em Docentes. O Centro têm três Departamentos, sendo que o Departamento de Química foi o que mais contribuiu para o desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O Centro Sócio-Econômico – CSE – tem quatro Departamentos, sendo que o Departamento de Ciências Econômicas – CNM – registrou o maior potencial em Horas e Docentes para todas as atividades, porém foi o que menos investiu na atividade de Extensão. Já o Departamento de Ciência da Administração – CAD, foi responsável por sessenta por cento do desempenho do Centro.

O Centro Tecnológico – CTC – teve o maior índice de participação de Docentes e o segundo em Horas no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão. Contudo observou-se também que o Centro registrou o maior potencial de Horas e Docentes para todas as atividades, entre todos os Centros da UFSC.

O Centro tem nove Departamentos, sendo que o Departamento de Engenharia Mecânica – EMC –, o Departamento de Engenharia Civil – ECV – e o Departamento de engenharia da Produção – EPS – foram os que mais investiram em Horas e Docentes na atividade de Extensão. O Departamento de Automação e Sistemas – DAS – registrou o maior índice, 82,9% de investimento em Docentes na atividade de Extensão, porém o seu potencial é somente de 14 Docentes para todas as atividades.

Os resultados da análise mostraram que os Centros e seus respectivos departamentos tiveram desempenhos diferentes, mas investiram na atividade de Extensão, porém alguns investiram mais e outros menos.





## 6.2 Evolução das Ações Extensionistas por Centro da UFSC

As tendências das formas de Extensão mais praticadas pelos respectivos Centros foram: Viagens de Estudo, Cursos, Consultoria, Assessoria, Palestras, Projetos com apoio do Programa de Bolsa e Serviços Técnicos, conforme ilustra a tabela a seguir.

Tabela 3– Desempenho dos Centros nas Formas de Extensão mais praticadas

FORMAS/CENTRO	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC	TOTAL
Viagens de Estudo	797	525	39	69	293	29	26	400	26	56	634	2.894
Cursos	112	97	221	166	317	75	169	137	44	176	562	2.076
Consultorias	45	79	43	31	35	8	54	26	1	36	553	911
Assessorias	73	44	66	12	91	24	100	53	61	50	116	690
Palestras	32	46	47	57	59	24	116	142	4	54	61	642
Proj Programa Bolsa	72	55	35	10	128	50	81	82	38	30	27	608
Serviços Técnicos	99	39	23	9	22	11	33	18	10	8	98	370

Adaptado a partir de Boletim de Dados da UFSC de 1981, março 2004

Contudo, os Centros registraram bom desempenho em outras formas de Extensão, além daquelas que se registraram comum a todos eles.

O desempenho das formas de Extensão dos Centros não foi uniforme e nem regular, sendo que se observou a ausência de eventos em alguns períodos. Porém não foi possível identificar as causas desse comportamento, por ser uma questão que ultrapassa o objetivo da presente pesquisa.

No CCA observou-se que a forma Viagens de Estudo corresponde a 60,24% das práticas desenvolvidas pelo Centro. Isso se explica pelo fato da UFSC se localizar numa ilha com poucas possibilidades de produção agrícola e, os departamentos do Centro necessitarem do contato com plantações agrícolas para o desenvolvimento dos conhecimentos ministrados nas disciplinas. Os 39,76% restantes das práticas desenvolvidas são divididos com as demais formas de extensão realizadas. É o Centro com maior número de eventos em Viagens de Estudo e em Serviços Técnicos e foi responsável por 12,57% do desempenho geral da UFSC.

No CCB a forma de Extensão Viagens de Estudo correspondem a 51,47% das ações realizadas pelo Centro e, abaixo disso o enfoque foi dado a Consultorias e Cursos, sendo que as demais formas de extensão tiveram um enfoque inferior, porém foi responsável por 9,69% das ações realizadas no desempenho geral da UFSC no período analisado.

O CCE deu ênfase à prática nas formas extensionistas de Cursos e Assessorias sendo que o desempenho na forma Cursos corresponde a 34,97% do desempenho total do Centro. Desenvolveu também um bom desempenho nas formas de Serviços de Ensino e Técnicos e foi responsável por 6,01% no desempenho geral da UFSC na realização de ações extensionistas.

No CCJ as formas extensionistas de Atendimento Individualizado, Simpósios, Atividades Culturais, Colóquios, Fóruns, Jornadas e Programas Institucional tiveram um desempenho muito baixo. No ano de 1999 registrou um número elevado de ações, mas não foi possível identificar as causas deste comportamento. A forma Curso corresponde a 33,07% do desempenho total do Centro. Foi o Centro com o maior número de ações registradas na forma Seminários e foi responsável por 4,77% do desempenho geral da UFSC nas ações extensionistas.



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



No CDS as Atividades Esportivas e os Cursos juntos correspondem a 50% dos eventos realizados pelo Centro. Entretanto, registrou também ênfase para as formas Atendimento Individualizado e Atividades Culturais e, em 1999 registrou um pico de 121 eventos. Foi responsável por 4,67% no desempenho geral da UFSC nas ações extensionistas.

O CCS Realizou o maior número de ações na forma Projetos com apoio do Programa de Bolsa. Deu maior ênfase para as formas extensionistas de Cursos, Atividades Assistenciais e Viagens de Estudo que juntos correspondem a 55,77% do desempenho do Centro. Já os Fóruns, Jornadas e Seminários registraram baixo desempenho. Contudo, registrou um desempenho relativamente significativo entre todos os Centros nas formas Congressos e Serviços de Ensino. Foi responsável por 14,74% do desempenho geral da UFSC.

O CED diferente dos outros Centros registrou um baixo desempenho em Viagens de Estudo, porém em Oficinas entre todos os Centros realizou 88 eventos, que corresponde a 10,23% do desempenho total do Centro. As formas Cursos, Palestras, Assessorias e Oficinas correspondem a 55% do desempenho do Centro. Em 2001 ocorreu o maior pico de ações, com 203 eventos realizados e foi responsável por 8,17% no desempenho geral da UFSC.

O CFH registrou o maior número de eventos na forma Palestras, além das formas de extensão já mencionadas e mais praticadas por todos os Centros. Deu ênfase também a Atividades Assistenciais, com 28 eventos em todo o período e foi o segundo a desenvolver essa ação. O desempenho na forma Viagens de Estudo corresponde a 37,42% do desempenho geral do Centro. Além disso, as formas Viagens de Estudo, Palestras e cursos correspondem a 63,52% do desempenho geral do Centro. Foi responsável por 10,16% do desempenho geral da UFSC nas ações extensionistas.

O CFM realizou ações extensionistas com ênfase diferente dos outros Centros, tais como Seminários, Encontros e Congressos, e registrou o maior índice de eventos em Serviços de Ensino. Teve um pico de 128 eventos realizados em 2001. Porém as formas Assessorias, Cursos, Serviços de Ensino e Projeto com Apoio do Programa de Bolsa correspondem a 58,86% do desempenho do Centro e contribui com 3,33% no desempenho geral da UFSC.

O CSE registrou o maior número de ações na forma Seminários. O desempenho na forma Cursos corresponde a 32,35% e, junto com a forma Viagens de Estudo totalizam 42,64% do desempenho total do Centro. Teve um pico com 134 eventos realizados em 1999 e contribui em 5,17% no desempenho geral da UFSC.

O CTC registrou o maior número de ações nas formas Cursos e Assessorias. O desempenho nas formas Consultorias, Cursos e Viagens de Estudo correspondem a 80% do desempenho total do Centro. Registrou um desempenho significativo também em Serviços de Ensino, com 26 eventos. Foi o Centro que realizou o maior número de ações extensionistas com 2.181 eventos e contribuiu em 20,73% no desempenho geral da UFSC.

Algumas formas de Extensão foram pouco contempladas pelos Centros, mas quando da realização do levantamento para este trabalho, observou-se junto a Coordenação dos Centros que os Docentes às vezes realizam o evento, porém não o registram no sistema.

Ressalta-se ainda que a análise foi realizada sobre a quantidade das ações realizadas. O conteúdo de cada ação, bem como seu real valor, não foram considerados nas análises deste trabalho.

Os Centros que desenvolveram mais ações extensionistas foram o Centro Tecnológico, o Centro de Ciências da Saúde, o Centro de Ciências Agrárias, e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Contudo, observou-se também que o Centro Tecnológico e o Centro de



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Ciências da Saúde registraram os maiores potenciais em Horas e Docentes para todas as atividades.

Os Centros com menor número de atividades praticadas durante o período analisado foram o Centro de Ciências Física e Matemática, o Centro de Desportos e o Centro de Ciências Jurídicas.

O resultado da análise mostrou que os Centros e seus respectivos departamentos tiveram desempenhos diferentes, mas investiram na atividade de Extensão nas Ações extensionistas registrando variações entre o período analisado. A maioria dos Centros revelaram um aumento crescente e progressivo em eventos realizados, porém o CCJ e o CED registraram vários declínios durante o período analisa, contudo do início até o fim do mesmo ocorreu um pequeno aumento em número de eventos realizados. Já o CSE teve um comportamento diferente, sendo que do início período até o do período analisado registrou uma diminuição no número de ventos nas ações extensionistas.

## 7 CONCLUSÕES

A análise e interpretação dos dados permitiram concluir alguns aspectos referentes ao tema Extensão Universitária

As Horas Total-Geral destinadas ao conjunto das atividades da UFSC: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração tiveram uma oscilação irregular, ocasionando um aumento até o final do período. A média de Horas Total-Geral de todo o período analisado foi de 68.587 horas semanais.

As oscilações nas Horas Total-Geral na atividade de Extensão ocorreram de forma irregular, porém observou-se uma tendência de aumento relativamente linear. A média de Horas Total-Geral na atividade de Extensão de todo o período analisado foi de 4.745,8 horas semanais.

Com relação aos Docentes destinados para o conjunto das atividades da UFSC, quer sejam: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração, as oscilações foram irregulares, ocorrendo diminuições significativas. A maior delas registrou-se no período de 2001/II. No entanto, ao comparar com o início do período analisado, notou-se que houve um aumento.

Em relação aos Docentes na atividade de Extensão, as oscilações foram relativamente regulares, registrando um aumento aproximadamente linear progressivo.

Os resultados da análise indicaram que no decorrer do período analisado os Docentes foram aumentando sua participação na atividade de Extensão. Ressalta-se ainda, que na análise dos Docentes estão incluídos os Docentes substitutos que participam da atividade de ensino, mas não participam na atividade de Extensão.

Na análise de investimento geral da UFSC, na atividade de Extensão notou-se que o investimento em Horas teve um crescimento progressivo quase linear. Já com relação aos Docentes na atividade de Extensão, os índices de investimento foram todos superiores aos das Horas.

Todos os Centros registraram uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão.

As tendências das formas de ações extensionistas mais praticadas por todos os Centros da UFSC foram: Viagens de Estudo, Cursos, Consultoria, Assessoria, Palestras, Projetos com apoio do Programa de Bolsa e Serviços Técnicos. O desempenho nas formas das ações



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



extensionistas dos Centros não foi uniforme e nem regular, sendo que se observou a ausência de eventos em algumas formas de Extensão em alguns períodos. Porém não foi possível identificar as causas desse comportamento. Contudo, cada Centro revelou tendências diferentes.

No Centro de Ciências Agrárias – CCA – os Departamentos que mais contribuíram para o desempenho do Centro foram o Departamento de Zootecnia e o Departamento de Fitotecnia, isso porque registraram a maior média potencial de docentes para todas as atividades. A forma extensionista mais praticada pelo Centro foi Viagens de Estudo isso se explica pelo fato da UFSC se localizar numa ilha com poucas possibilidades de produção agrícola e, os departamentos do Centro necessitarem do contato com plantações agrícolas para o desenvolvimento dos conhecimentos ministrados nas disciplinas.

O Centro de Ciências Biológicas – CCB – tem oito Departamentos, sendo que o Departamento de Microbiologia e Parasitologia – MIP – bem como o Departamento de Ecologia e Zoologia - ECZ e Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética – BEG – são responsáveis por grande parte do desempenho do Centro nessa atividade. A forma de extensão mais realizada pelo Centro foi Viagens de Estudo e, abaixo disso o enfoque foi dado a Consultorias e Cursos, sendo que as demais formas de extensão tiveram um enfoque inferior e foi responsável por 9,69% das ações realizadas no período analisado.

O Centro de Comunicação e Expressão – CCE – tem quatro Departamentos, sendo que o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira –LLE – foi responsável por mais de cinquenta por cento do desempenho do centro na atividade de Extensão. Deu ênfase à prática nas formas extensionistas de Cursos e Assessorias e Serviços de Ensino e Técnicos.

O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ – foi o Centro com o maior número de ações registradas na forma Seminários.

O Centro de Desportos – CDS – foi o Centro com a média potencial mais baixo em Horas Totais para todas as atividades, porém, registrou o maior índice de investimento, entre todos os Centros, em Horas na atividade de Extensão. E apesar do baixo potencial em Docentes para todas as atividades investiu alto em Docentes na atividade de Extensão. As Atividades Esportivas e os Cursos foram os eventos mais realizados pelo Centro. Entretanto, registrou também ênfase para as formas Atendimento Individualizado e Atividades Culturais.

O Centro de Ciências da Saúde – CCS – foi o segundo Centro a contribuir no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão. Os Departamentos que mais contribuíram para o desempenho geral do Centro foram os Departamento de Estomatologia – STM –, o Departamento de Enfermagem – NFR – e Departamento de Clínica Cirúrgica – CLC. Realizou o maior número de ações na forma Projetos com apoio do Programa de Bolsa. Deu ênfase para as formas extensionistas de Cursos, Atividades Assistenciais, Congressos e Serviços de Ensino. Já os Fóruns, Jornadas e Seminários registraram baixo desempenho.

O Centro de Educação – CED – tem três Departamentos, sendo que o Departamento de Estudo Especializado em Educação – EED – e o Departamento de Metodologia do Ensino – MEN – foram os que mais contribuíram para o desempenho do Centro na atividade de Extensão. Diferente dos outros Centros registrou um baixo desempenho em Viagens de Estudo, porém em Oficinas teve um alto desempenho.

No Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH – o Departamento de Psicologia - PSI e o Departamento de Geociências - GCN foram os que mais investiram e contribuíram





## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



para o desempenho do Centro na atividade de Extensão. Registrou o maior número de eventos na forma Palestras. Deu ênfase também a Atividades Assistenciais e Viagens de Estudo.

No Centro de Ciências Físicas e Matemática – CFM – Os resultados mostraram que o investimento na atividade de Extensão foi inversamente proporcional aos potenciais de cada Departamento tanto em Horas como em Docentes. O Departamento de Química foi o que mais contribuiu para o desempenho do Centro na atividade de Extensão. Realizou ações extensionistas com ênfase diferente dos outros Centros, tais como Seminários, Encontros e Congressos, e registrou o maior índice de eventos em Serviços de Ensino.

No Centro Sócio-Econômico – CSE – o Departamento de Ciência da Administração – CAD, foi responsável por sessenta por cento do desempenho do Centro. Registrou o maior número de ações em Seminários e deu ênfase também para as formas Cursos.

O Centro Tecnológico – CTC – teve o maior índice de participação de Docentes e o segundo em Horas no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão. Contudo observou-se também que o Centro registrou o maior potencial tanto em Horas como em Docentes para todas as atividades, entre todos os Centros da UFSC. As formas de ações extensionistas mais realizadas foram Cursos, Assessorias, Consultorias, Viagens de Estudo e Serviços de Ensino. O Centro Tecnológico foi o que realizou o maior número de ações extensionistas com 2.181 eventos.

Ressalta-se ainda que a análise foi realizada sobre a quantidade das ações realizadas. O conteúdo de cada ação, bem como seu real valor, não foram considerados nas análises deste trabalho.

Os Centros que desenvolveram mais ações extensionistas foram o Centro Tecnológico, o Centro de Ciências da Saúde, o Centro de Ciências Agrárias e os Centros com menor número de eventos praticados nas ações extensionistas durante o período analisado foram o Centro de Ciências Física e Matemática, o Centro de Desportos e o Centro de Ciências Jurídicas.

Os Centro de Ciências da Saúde e Centro Tecnológico foram responsáveis por 50% do desempenho da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão. Já com relação as ações extensionistas, o Centro Tecnológico foi responsável por 20,73% e o Centro de Ciências da Saúde por 14,74% das ações realizados. Os dois Centros juntos realizaram 35,47% dos eventos totais do período. O CCJ foi o Centro que menos investiu e contribuiu em todos os itens no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

O resultado da análise mostrou que os Centros e seus respectivos departamentos tiveram desempenhos diferentes nas ações extensionistas registrando variações entre o período analisado. A maioria deles revelaram um aumento crescente e progressivo em número de eventos realizados, porém o CCJ e o CED registraram vários declínios, contudo do início até o fim do período ocorreu um pequeno aumento. Já o CSE teve um comportamento diferente, sendo que do início até o final do período analisado registrou uma diminuição no número de eventos nas ações extensionistas.

Outrossim, o desempenho dos Centros e seus respectivos Departamentos não tiveram um desenvolvimento uniforme, sendo que as tendências registradas com maior índices de desempenho foram nas áreas da tecnologia, da saúde, das ciências agrárias e na área das ciências humanas.

Com base nos resultados da análise desta pesquisa, conclui-se o desempenho da UFSC na atividade de Extensão, no período de 1997 a 2003, teve um investimento crescente e conseqüentemente uma ascensão na atividade de Extensão. Os Centros e seus respectivos



## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



departamentos tiveram desempenhos diferentes, mas investiram na atividade de Extensão, porém alguns investiram mais e outros menos tanto em Horas quanto Docentes e Ações extensionistas.

### 8 RECOMENDAÇÕES

O tema central desta pesquisa, Extensão Universitária, é um assunto em constante discussão e construção permanente. Neste aspecto, recomenda-se um aprofundamento desse estudo, dada a importância do tema para a evolução da sociedade.

Com base nos resultados apontados pela pesquisa, sugere-se a realização de outros estudos, envolvendo aspectos não contemplados nesta, tais como:

- pesquisas nos Centros e Departamentos da UFSC visando analisar as causas das variações registradas neste trabalho, nas Horas e Docentes na atividade de Extensão;
- pesquisas nos Centros a fim de analisar o desempenho dos Departamentos da UFSC nas formas de Extensão por eles realizados;
- pesquisas visando analisar a participação dos discentes na atividade de Extensão da UFSC;
- estudo dos efeitos das formas extensionistas desenvolvidas pelas UFSC;
- estudo comparativo do desempenho na atividade de Extensão entre as Universidades Públicas.

### 9 REFERÊNCIAS

**Avaliação Nacional da Extensão Universitária** – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 2001

**Boletim de Dados.** UFSC 1981. Florianópolis: 1995 – V.1.:II

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 1997 - V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 1998 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 1999 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2000 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2001 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2002 – V.1.:II. CD-ROOM

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2003 - .V.1:II. CD-ROOM

**BRASIL.** (1961). Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Estabelece o Estatuto das Universidades Brasileiras. **BRASIL.** Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**BRASIL.** (1968). Lei Federal 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 29 novembro.

**BRASIL.** (1967) Decreto Lei nº 252.

CATÁLOGO Bibliográfico da UFSC, 2001.

CONSTITUIÇÃO Brasileira, 1988.

**ESTATUTO E REGIMENTO GERAL.** Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Administração Coordenadoria de Modernização Administrativa. GR – PRA/CODEMAR 1991.



- GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação. São Paulo: Autores Associados. UFC, 1986.
- LIMA, João David Ferreira. **UFSC**: sonho e realidade. Florianópolis, UFSC, 1980.
- NASCIMENTO, Amós. **Declaração mundial sobre educação superior**. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Piracicaba – SP: UNIMEP, 1998.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, O Fórum, 2000.
- Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – SESu/MEC, 1999.
- PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Cerimônia de Abertura. **ANAIS... ENCONTRO DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 18**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002, p. 20.
- Relatório Social 2002 da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: Elbert Indústria Gráfica, 2003. (Publicado em outubro de 2003).
- RESOLUÇÃO – UFSC 05/CUn/1998.
- SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.
- SOUZA, Edson Machado de. **A extensão universitária e os programas CRUTAC DAU-**
- WOLFF, Robert Paul. **O ideal da universidade**. São Paulo. Ed. Unesp, 1993.
- [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br)
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.